

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p260-276

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS CUIDADOS À CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN THE CARE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Viviane Portugal da Silva¹
Diego Igor Alves Fernandes de Araújo²
José Guilherme Ferreira Marques Galvão³
Íris Costa e Sá Lima⁴

RESUMO: O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a capacidade de comunicação, interação social e o uso da imaginação. Caracteriza-se por dificuldades nessas áreas e pode apresentar padrões de comportamento restritos e repetitivos. A detecção precoce e um adequado tratamento podem melhorar significativamente a vida das crianças com autismo. Para diagnosticar corretamente o autismo, é recomendada a avaliação multiprofissional. Entre os profissionais envolvidos, destaca-se o farmacêutico. A assistência farmacêutica compreende um conjunto de atividades relacionadas à terapia medicamentosa, voltada para apoiar ações de saúde direcionadas à comunidade. O farmacêutico é um profissional capacitado, com conhecimento acerca dos medicamentos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi desenvolver uma compreensão mais aprofundada sobre o autismo e suas implicações. Considerando que medicamentos não têm efeito direto sobre o autismo, mas sim sobre os sintomas específicos associados à condição, diversos fármacos são frequentemente utilizados na prática clínica. O objetivo é controlar a agressividade, agitação, impulsividade e outros sintomas. **Método:** Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) e U. S National Library of Medicine (PubMed). Utilizando os seguintes descritores adequadamente cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “autismo (*autism*); assistência (*assistance*); farmacêutico (*pharmaceutical*)

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: 20202004026@fsmead.com.br.

² Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: diegoigorf@gmail.com.

³ Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: guilhermefirst@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: 000230@fsmead.com.br.

publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Nesse contexto, este estudo enfatizou a importância da atenção farmacêutica e propõe um protocolo de interação direta entre farmacêutico e paciente. O objetivo foi alcançar um tratamento medicamentoso racional com resultados mensuráveis e claros. **Conclusão:** Ademais, espera-se que os resultados venham para fomentar estratégias direcionadas para assistência farmacêutica nos cuidados a crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA).

Palavras Chave: Autismo; assistência farmacêutica; TEA; criança; farmacoterapia.

Abstract: Autism is a neurodevelopmental disorder that affects the ability to communicate, social interaction and the use of imagination. It is characterized by difficulties in these areas and may present restricted and repetitive patterns of behavior. Early detection and appropriate treatment can significantly improve the lives of children with autism. To correctly diagnose autism, multidisciplinary assessment is recommended. Among the professionals involved, the pharmacist stands out. Pharmaceutical assistance comprises a set of activities related to drug therapy, aimed at supporting health actions aimed at the community. The pharmacist is a trained professional, with knowledge about medicines. **Purpose:** The purpose of this study is to develop a deeper understanding of autism and its implications. Considering that medications do not have a direct effect on autism, but rather on the specific symptoms associated with the condition, several drugs are frequently used in clinical practice. The goal is to control aggression, agitation, impulsivity and other symptoms. **Method:** The following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Health Library (VHL) and U.S. National Library of Medicine (PubMed). Using the following descriptors appropriately registered in the Health Science Descriptors (DeCS): “autism; assistance (assistance); pharmaceutical (pharmaceutical) published in the last 10 years. **Results:** In this context, this study emphasizes the importance of pharmaceutical care and proposes a protocol for direct interaction between pharmacist and patient. The objective is to achieve rational drug treatment with measurable and clear results. **Conclusion:** Furthermore, it is expected that the results will encourage strategies aimed at pharmaceutical assistance in the care of children with autism spectrum disorder (ASD).

Keywords: *Autism; pharmaceutical care; ASD; child; pharmacotherapy.*

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), explana um vasto conjunto de condições caracterizadas dificuldades com habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não verbal (CASTRO, CORRIERI, MACEDO 2022).

Conforme estabelecido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os transtornos do espectro autista (TEA) são classificados como distúrbios do neurodesenvolvimento que comumente resultam em dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos restritivos e repetitivos. Existem vários subtipos de TEA, que se diferenciam pela intensidade dos sintomas, pelas competências linguísticas e cognitivas associadas e pelos padrões de sintomas (ALI *et. al.*, 2023). A etiologia do TEA não é totalmente distinguida, considerava-se anteriormente que era principalmente genético, no entanto, descobriu-se que os fatores genéticos unicamente só são responsáveis por 20-30% dos casos, ao passo que os 70-80% são devido a complexas interações multifatoriais. Entre fatores de risco ambientais, como ambientes pré-natais e pós-natais (CHERONI *et al.*, 2020).

Apesar da escassez de dados epidemiológicos dos países em desenvolvimento, até o ano de 2016, o Brasil estava entre os poucos países que realizavam pesquisas nessa área. O parâmetro mais utilizado atualmente é do *Center for Disease Control*, que revelou uma prevalência de 1 para 68 crianças com TEA, ou seja, uma taxa de 1,47% (CHRISTENSEN *et al.*, 2016). Quanto à população infantil com TEA no Brasil, estimava-se que na faixa etária de crianças pré-escolares de zero a quatro anos, de um total de 16.386.239 crianças, 114.704 poderiam ser diagnosticadas com TEA (BOSA; TEIXEIRA, 2017).

É crucial garantir que a normatização do diagnóstico inclua, além da análise direta, a avaliação neuropsicológica e de linguagem por uma equipe multidisciplinar formada por médicos neurologistas, psiquiatras, pediatras, geneticistas, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, se necessário. Cada profissional, dentro de sua área de especialização,

contribuirá significativamente para esse processo, pois é uma prática que exige a combinação de diversas perspectivas, conhecimentos, esforços e ações, visando uma abordagem completa e não unidimensional. (BARROS NETO; BRUNONI; CYSNEIROS, 2019).

Perante estas informações evidenciadas que impactam muitas crianças autistas, a abundante farmacoterapia, na maioria das vezes é crucial. Sendo determinada, habitualmente, como tratamento inicial para o paciente, inserindo assim as classes de medicamentos como antipsicóticos, anticonvulsivantes, antidepressivos e estimulantes. O acompanhamento farmacoterapêutico se faz indispensável, destacando-se, dessa forma, a importância da assistência farmacêutica no tratamento multidisciplinar do TEA (FERNANDES *et al.*, 2017).

Contudo, o profissional mais apto à realização e condução de um seguimento farmacoterapêutico, é o farmacêutico. Segundo a OMS, a assistência farmacêutica é uma prática que se caracteriza em um agrupamento de atribuições associadas com o medicamento, concedidos a apoiar as ações de saúde direcionadas à comunidade. O farmacêutico apresenta-se como protagonista executando o papel que garanta o uso adequado, de qualidade e racional dos medicamentos, impossibilitando assim, o uso irracional dos medicamentos. (CASTRO-DE-OSORIO; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2017).

Diante do exposto e visto que a temática abordada é escassa na literatura atual, são necessários estudos voltados para esta temática de forma detalhada, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar a compreensão que contém a importância da assistência farmacêutica na vida de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Sucedeu de um estudo realizado através de pesquisas de artigos e para obtenção da produção científica, foi feita uma revisão integrativa da literatura, a revisão integrativa é um método de pesquisa que envolve a busca, análise rigorosa e

compilação de informações disponíveis sobre um tópico específico. O resultado final é uma compreensão abrangente do assunto em questão, permitindo a identificação de lacunas que podem ser o foco de futuras pesquisas (SOUSA *et al.*, 2017). Nesse sentido, foram reunidos conhecimentos a respeito do tema, de modo a construir uma concepção final a respeito das características relacionadas ao Transtorno Espectro Autista.

Na etapa inicial da elaboração desta revisão, será desenvolvido um plano estratégico PICO, acrônimo referente a Participantes- Crianças com Transtorno do Espectro Autista, Intervenção- Assistência farmacêutica em crianças portadoras desse espectro, Comparador/Controle- não se aplica ao estudo em questão, Outcome/Desfecho clínico- Compreender a importância da assistência farmacêutica em crianças portadoras do TEA, cujo este foi desenvolvido para auxiliar na formulação adequada da questão clínica, sendo esta a seguinte: Como a assistência farmacêutica pode ser otimizada para atender às necessidades específicas das crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e melhorar sua qualidade de vida?

Após elaboração da pergunta norteadora, seguiu-se para a próxima fase, sendo esta a busca na literatura, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: U.S. National Library of Medicine (PubMed®), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Para esse fim, foram utilizados os descritores oficiais, em português e língua inglesa, disponibilizados pela interface da plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MESH): autismo (*autism*); assistência (*assistance*); farmacêutico (*pharmaceutical*) utilizando o cruzamento dos descritores escolhidos através da utilização do operador *booleano* “AND”, para ajudar na busca dos artigos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que possuíam disponibilidade na íntegra (português ou inglês), publicados entre os anos de 2013 a 2023. Já para definição dos critérios de exclusão, não foram selecionados artigos que não estejam em língua portuguesa ou inglesa, que tenham acesso restrito ou aqueles que estão fora do período determinado.

Posteriormente, ocorreu a fase de coleta de dados, onde foi criada uma ferramenta de coleta (tabela) para compilar informações cruciais dos estudos escolhidos. Essas informações incluem: a amostra do estudo (estudos selecionados),

os objetivos, a metodologia empregada, os resultados e as principais conclusões de cada estudo.

Diante disso, a estruturação do trabalho foi baseada nas seguintes etapas: 1) identificação (artigos encontrados após a busca pelos descritores); 2) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (artigos publicados entre 2010 e 2023 e disponibilizados na íntegra); 3) seleção dos artigos (artigos avaliados após a leitura do título e resumo); 4) elegibilidade (artigos avaliados na íntegra); 5) etapa de inclusão (artigos inseridos nos resultados e discussão. Em uma fase posterior, ocorrerá a discussão dos resultados, onde o revisor comparará os resultados da análise crítica dos estudos incluídos com o conhecimento teórico, destacando as conclusões e inferências resultantes da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados do SciELO e PubMed, a fim de abordar a importância da assistência farmacêutica em crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista. Nesse sentido, durante a pesquisa os descritores foram permutados entre si e foram contabilizados 1.975 artigos na base de dados da PubMed e somente 10 no SciELO, logo após a filtragem esse número restringiu-se para 37 trabalhos e 9 no SciELO. Por conseguinte, após a leitura do título e resumos foram selecionadas 15 publicações. Finalmente, foram excluídos, ainda, os artigos duplicados e que não atenderam a necessidade do trabalho, totalizando 8 artigos finais somando as duas bases de dados. O quadro 1 esquematiza o processo realizado na seleção dos artigos.

QUADRO 1 - Relação dos artigos selecionados.

BASE DE DADOS	ARTIGOS DISPONÍVEIS	FILTRAGEM	LEITURA DO TEMA E RESUMO	ARTIGOS SELECIONADOS
SCIELO	10	9	9	3
PUBMED	1975	37	15	5

FONTE: Autoria própria, 2024.

Ao final da pesquisa, após o emprego de todos os critérios de inclusão e exclusão supracitados, obtiveram-se um total de 8 artigos úteis ao estudo, sendo um artigo a 2014, dois artigos de 2015, um referente a 2016, um referente a 2017 e três referentes a 2021.

O quadro 2 esboça a relação de todos os artigos recuperados e utilizados no presente estudo de revisão bem como as características intrínsecas a cada trabalho.

QUADRO 2 - Características gerais dos artigos selecionados.

ESTUDO	TÍTULO	PERIÓDICOS	RESULTADOS
Zanon, et.al. 2014	Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Os dados obtidos no presente estudo demonstram que os pais das crianças com autismo foram capazes de perceber dificuldades no desenvolvimento do filho ainda antes do segundo ano de vida da criança, quando consideradas apenas as manifestações específicas do espectro, corroborando outros achados.
Brasil, 2015	Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde	1ª ed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde	Na perspectiva dos direitos humanos, as pessoas com transtorno do espectro do autismo têm direito à inclusão e à proteção do Estado contra a violação de seus direitos e no enfrentamento de barreiras construídas em decorrência de preconceitos e da não aceitação de suas especificidades.
Oliveira, et. al. 2015	Perfil farmacoterapêutico de crianças autistas de uma clínica para reabilitação no estado do Ceará	Boletim Informativo Geum	O fármaco que representou maior índice de utilização entre as crianças entrevistadas foi a Risperidona, 80% (n=16), onde a mesma é utilizada para tratar quase todos os sintomas que surgem durante a evolução do autismo. A risperidona é um antipsicótico atípico que tem sido bastante utilizado no autismo, visando à diminuição dos comportamentos de agressividade, estereotípias, crises de ira e de automutilação

Assistência Farmacêutica nos Cuidados à Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

<p>Pinto, et. al. 2016</p>	<p>Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares</p>	<p>Revista Gaúcha de Enfermagem</p>	<p>É de suma importância a compreensão sobre as causas do autismo e, principalmente, sobre as consequências advindas dele. Expectativas positivas ou negativas quanto ao desenvolvimento e futuro do filho podem ser influenciadas pelo entendimento das informações e recursos oferecidos, necessários ao bom desenvolvimento da criança</p>
<p>Fernandes, et. al. 2017</p>	<p>A importância da orientação farmacêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)</p>	<p>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE</p>	<p>Em alguns casos os autistas podem apresentar comorbidades, logo precisam fazer uso de uma ampla farmacoterapia, com isso se faz necessário a presença do farmacêutico na equipe de saúde que irá acompanhar este paciente, para que todas as orientações sobre os medicamentos sejam passadas corretamente.</p>
<p>Costa, et. al. 2021</p>	<p>A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA</p>	<p>Autismo: avanços e desafios</p>	<p>Analisar desde os mínimos gestos até as complexidades do transtorno é o caminho para se criar ações e metodologias que possibilitem ao autista um tratamento adequado, que respeite sua individualidade e tire da síndrome o estigma com o qual, até hoje, a sociedade o envolve. É por isso que o trabalho da equipe multiprofissional possui grande significado social, devendo ser sempre mais valorizado, respeitado, propagado e, principalmente, garantido junto ao sistema público de saúde, de modo a tornar mais compreendido esse transtorno que engloba um número grandioso de famílias no país.</p>

Paula, et. al. 2021	Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultura	Brazilian Journal of Development	O uso irracional de medicamentos representa um desafio global relacionado a saúde, com implicações significativas tanto para o sujeito, sistema de saúde e sociedade como um todo. Considerando que vários fatores podem promovê-lo, em diferentes estágios e ciclos de uso. A compreensão desses fatores são fundamentais para mudar o comportamento da população e promover o uso racional de medicamentos.
Carvalho, 2021	Assistência farmacêutica no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) em João pessoa	SCIELO	O farmacêutico, que é responsável pelo acompanhamento farmacêutico, é de extrema importância na abordagem multidisciplinar no tratamento do paciente com TEA, podendo assim influenciar com orientações sobre o uso correto dos medicamentos, horários, dose e dosagem, risco de interação com outros medicamentos, efeitos colaterais e possíveis reações adversas.

FONTE: Autoria própria, 2024.

Segundo os dados do quadro 1, crianças diagnosticadas com TEA geralmente começam a mostrar dificuldades no desenvolvimento entre 12 e 24 meses. No entanto, os indicadores de alerta podem ser identificados antes de atingirem um ano de idade. Pesquisadores como Zanon concordam que um diagnóstico precoce melhora e amplia as oportunidades de intervenção nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil, permitindo a aquisição de um conjunto de habilidades. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como linguagem verbal e comunicação; sociocognitivas, como atenção compartilhada; e comportamentais, como independência e habilidades sociais. O diagnóstico precoce ajuda a orientar melhor os pais por meio da psicoeducação e do desenvolvimento de estratégias de gerenciamento. Nesse contexto, a relevância do diagnóstico precoce do autismo se

torna cada vez mais clara na literatura, devido ao impacto potencial da intervenção, que permite a estimulação da criança. Isso ocorre porque, nos primeiros anos de vida, existe uma maior capacidade de organização neural, o que favorece um prognóstico melhor e uma melhor qualidade de vida (ZANON *et. al.* 2014).

Fernandes *et. al.* (2017) defendem que, no Brasil, a incidência do autismo é de 27,2 casos para cada 10 mil pessoas, com uma estimativa de que cerca de 500 mil indivíduos sejam afetados pelo autismo. Em média, uma em cada 66 crianças é diagnosticada com a síndrome, o que a configura como uma questão de saúde pública. Portanto, é necessário realizar uma avaliação das manifestações clínicas, além da detecção precoce e da atuação integrada de diversos profissionais.

Entre as diversas expressões que devem ser notadas, Pinto *et. al.* (2016) discutem as deficiências qualitativas na comunicação verbal e não verbal, na interação social e na limitação do ciclo de atividades e interesses. Eles consideram como sinais clínicos aqueles que têm uma variabilidade expressiva e começam antes dos três anos de idade. Além desses, os autores também mencionam movimentos estereotipados e maneirismos, padrão de inteligência variável e temperamento altamente instável. Eles argumentam que, geralmente, essas manifestações clínicas são observadas por pais, cuidadores e familiares. O reconhecimento dos sintomas apresentados pela criança com autismo é extremamente importante para a obtenção de um diagnóstico precoce.

De acordo com o Ministério da Saúde (2015) em relação à interação social recíproca, é notável que a criança pode evitar o contato físico e visual, não tomar a iniciativa de se aproximar dos outros, permanecer isolada e não responder quando chamada pelo nome. Quanto à comunicação verbal e não verbal, a ausência do uso da linguagem e das expressões faciais para se comunicar é evidente; o desenvolvimento da fala pode ser tardio e as que conseguem falar geralmente não usam a primeira pessoa “eu”, referindo-se apenas na terceira pessoa; a entonação e o ritmo da fala podem ser peculiares; e pode haver dificuldade para compreender o sentido figurado, o humor e a ironia (BRASIL, 2015).

De acordo com Costa (2021), as famílias que têm crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam um desafio significativo ao lidar com a realidade de seus filhos autistas desde o surgimento dos primeiros sintomas. A transformação emocional no contexto familiar é palpável, especialmente nas

atividades diárias dentro do ambiente em que a criança autista vive. Infelizmente, algumas famílias podem inadvertidamente prejudicar o desenvolvimento da criança com TEA, recusando-se a aceitar a condição e, conseqüentemente, privando a criança do suporte profissional necessário para seu crescimento. É importante reconhecer que as famílias passam por mudanças significativas, influenciadas pela maneira como os familiares percebem e lidam com os sentimentos associados à criança autista. Buscar conhecimento sobre a história do autismo e trocar informações com outras famílias que têm experiência prolongada no cuidado de crianças com TEA são passos essenciais para que as famílias compreendam melhor o tratamento e apoiem o desenvolvimento saudável da criança.

Oliveira *et. al.* (2015) destacam que o tratamento com medicamentos não deve ser a única estratégia terapêutica, mas deve ser integrado a um programa de tratamento abrangente conduzido por uma equipe de profissionais de várias disciplinas, já que nem todos os indivíduos com o transtorno precisarão de medicamentos. Os medicamentos disponíveis para o autismo não atuam diretamente no TEA, mas são direcionados aos sintomas específicos da doença. O uso desses medicamentos ainda é inicial e os efeitos colaterais resultantes dos medicamentos utilizados devem ser levados em consideração.

Ainda de acordo com os autores, os psicofármacos são necessários, onde os mais utilizados são os ansiolíticos-sedativos, antidepressivos, estabilizadores do humor e os antipsicóticos. Destes, os mais utilizados no tratamento do autismo infantil são os Antidepressivos e os Antipsicóticos, que ajudam no controle de vários sintomas, destacando as condutas agressivas e autolesivas, os episódios de raiva e descontrole, as dificuldades para conciliar o sono e a inquietude extrema. Algumas estereotipias motoras ou comportamentos repetitivos também podem ser atenuados com o uso de medicação psiquiátrica, porém outros são utilizados para agirem em diversas áreas do transtorno, ajudando o paciente diante dos sintomas-alvos característicos da patologia, contudo, trazem inúmeros efeitos colaterais e podem ocasionar dependência. Dentre as reações adversas, os autores citam: vômito, cefaleia e edema. Também enfatizam que as falhas terapêuticas neste processo se devem principalmente à dosagem inadequada, falta de adesão e duração insuficiente do tratamento (OLIVEIRA *et. al.*, 2015).

Alguns medicamentos estimulantes também podem ser utilizados no tratamento de pessoas que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e apresentam comorbidades, incluindo o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). O metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina®, é um fármaco com efeito predominantemente estimulante no sistema nervoso central. Seu mecanismo de ação envolve a inibição da captura de catecolaminas, afetando os transportadores de norepinefrina (noradrenalina), dopamina (DA) e serotonina (5-HT, Sert), resultando em um aumento significativo desses neurotransmissores extracelulares (CARVALHO, 2021).

Nesse contexto, com o profissional bem informado sobre o TEA, a atuação do farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil ganha destaque. Embora hajam poucas pesquisas sobre a abordagem farmacêutica ao paciente com TEA no SUS, é importante ressaltar que essa área de atuação profissional é um caminho significativo para o desenvolvimento de ações educativas e de orientação sobre o autismo, além de combater a estigmatização do autista. No SUS, são realizados projetos terapêuticos que necessitam da abordagem de vários profissionais, incluindo o farmacêutico. (BRASIL, 2015).

Segundo Fernandes e colaboradores (2017) o profissional farmacêutico consegue promover o cuidado integral dos pacientes com TEA, orientando sobre o uso racional de medicamentos, com atenção na prevenção de prejuízos destes pacientes, isto faz parte da assistência farmacêutica que tem papel fundamental no início dos cuidados assim como na manutenção deste cuidado durante o tratamento. Destaca-se a importância de reconhecer o papel dos farmacêuticos no cuidado de crianças com autismo, especialmente no que se refere à administração de medicamentos. A prevenção do uso inadequado de medicamentos é crucial, pois alguns pacientes diagnosticados podem ser sensíveis a certas substâncias, o que também pode torná-las vulneráveis (PAULA, 2021).

Ademais, o profissional farmacêutico deve seguir algumas etapas para uma boa orientação farmacêutica sendo elas: entrevistar o paciente para assim identificar o problema, e em conjunto com a equipe de saúde, estabelecer o tratamento adequado criando um plano terapêutico para que possam monitorar este paciente,

solucionando e impedindo possíveis problemas relacionados aos medicamentos (OLIVEIRA *et.al.*, 2015).

CONCLUSÃO

A condição do espectro autista é uma síndrome que impacta o sujeito em várias dimensões, portanto, por ser multifatorial, é apropriado que o paciente seja tratado de maneira multidisciplinar. O fonoaudiólogo, psicólogo, farmacêutico, enfermeiro, entre outros especialistas, possuem habilidades específicas que permitem uma intervenção mais completa e adequada de acordo com as alterações que cada criança com TEA possa exibir.

Além disso, é importante destacar que este trabalho, ao mostrar seus resultados, se torna um meio de promover a melhor assistência a essa população e incentivar a implementação no sistema de saúde do acesso fácil a equipes multiprofissionais que essas crianças necessitam para o cuidado efetivo.

No entanto, os desafios são numerosos para este profissional, primeiro pela falta de treinamentos nesta área e investimento dos profissionais em adquirir o conhecimento necessário para tais intervenções e contribuições na saúde pública; segundo, pela falta de farmacêuticos na saúde pública brasileira que permitam a realização de trabalho multiprofissional que fortaleça as políticas para este público e possibilite a adesão ao tratamento e boa condução do mesmo; e, finalmente, o terceiro desafio se traduz na falta de pesquisas sobre o tema em questão no Brasil.

O presente trabalho teve como objetivo principal evidenciar a importância da multidisciplinaridade no diagnóstico e conduta a respeito de pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista. Dessa forma, analisando e pontuando aspectos positivos do engajamento familiar e profissional para intervenção precoce e melhoria da autonomia do indivíduo autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, M.; GEBREIL, A., EINAKIEB, Y. *et al.* Uma classificação personalizada da gravidade comportamental do transtorno do espectro do autismo usando uma estrutura abrangente de aprendizado de máquina. **National Library of Medicine**, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-023-43478-z>> Acesso Em 05 nov. 2023.

ARAÚJO, P.S. *et al.* Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/zJYqY5GQj3vykLtKmYL43bd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 24 fev. 2024.

BARROS NETO, S. G.; BRUNONI, D. *et. al.* Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v19n2/v19n2a04.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2023.

BOSA, C. A.; TEIXEIRA, M. Autismo: avaliação psicológica e neuropsicológica (1 ed.) **Hogrefe**-2017. Acesso em 06 nov. 2023.

BRAGA, C.; OLIVEIRA, A. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/g8DhKGKM65b36RLJdDHqhLP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. **1ª ed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde**, 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>. Acesso em 10 mar. 2024.

BUTLER, M. *et al.* O espectro do autismo: associações comportamentais, psiquiátricas e genéticas. **Rev. Genes**, 2023. Disponível em: <<file:///C:/Users/vs715/Downloads/genes-14-00677.pdf>>. Acesso em 19 fev. 2024.

CARVALHO, A. 2021. Assistência farmacêutica no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) em João Pessoa. Disponível em: <<https://www.sistemasfacenrn.com.br/repositoriopb/admin/uploads/arquivos/563ca5e068bc78b807910338bb4d4279.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2024.

CHERONI C.; CAPORALE N, *et. al.* Transtorno do espectro do autismo na encruzilhada entre genes e ambiente: contribuições, convergências e interações na fisiopatologia do desenvolvimento do TEA. **Molecular Autism**, 2020. Disponível em: <<https://molecularautism.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13229-020-00370-1>>.

CHRISTENSEN, D. L. *et al.* Prevalência do Transtorno do Espectro do Autismo entre Crianças de 8 Anos, **Rede de Monitoramento de Autismo e Deficiências de Desenvolvimento**, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5919599/>>. Acesso em 08 de nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução n.º 338, de 06 de maio de 2004**. Brasília, DF, 2004. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf. Acesso em 22 fev. 2024.

CORREIA, E.; FIGUEIREDO, L. et. al Psicofarmacologia no transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, 2022. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47736/pdf>>. Acesso em 08 set. 2023.

COSTA, K. S. et al. Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007146>. Acesso em 26 fev. 2024.

COSTA, M. C. V.; WANDERLEY, T. L. R.; et. al. Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26825/21231>> Acesso em 24 fev. 2024.

COSTA, N.; SANTOS P.; et. al. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. Autismo: avanços e desafios. Guarujá: **Editora Científica Digital**, 2021. Disponível em: < <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210705226.pdf>>. Acesso em 06 Mar. 2024.

FERNANDES, Livia; PORTELA, Fernanda; MOREIRA, Pablo; FERNANDES, Mauro. Perfil do uso de Medicamentos em Pacientes Autistas Acompanhados na APAE de um Município do Interior da Bahia. **Id on Line Revista De Psicologia**, 2017. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/735/1045>>. Acesso em 26 fev. 2024.

GENOVESE, A. et al. O espectro do autismo: associações comportamentais, psiquiátricas e genéticas. **Rev. Genes**, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/vs715/Downloads/genes-14-00677.pdf>. Acesso em 19 fev. 2024.

GIRIANELLI, VR.; TOMAZELLIJ, S.; Fernandes C. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Rev Saúde Pública**. 2023; 57:21. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>>. Acesso em 05 mar. 2024.

LAVOR, M.; LOPES, C.; DAMACENO, M. et. al O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24948/19891>>. Acesso em 20 set. 2023.

OLIVEIRA, F.; BARROS, K.; et. al. Perfil farmacoterapêutico de crianças autistas de uma clínica para reabilitação no estado do Ceará. **Boletim Informativo Geum**. Piauí, 2015. Disponível em: < <https://ojs.ufpi.br/index.php/geum/article/viewFile/3878/2895>>. Acesso em 11 Mar. 2024.

OSORIO-DE-CASTRO, C.; OLIVEIRA, M.; VASCONCELOS, D. Assistência Farmacêutica: um campo em consolidação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/8TBG5BpxSnJBkJqscvnpnrLs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 08 de nov. 2023.

PAULA, C.; CAMPOS R.; SOUZA, M. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**., 2021. Disponível em: < <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11362>>. Acesso em 20 Mar. 2024.

PINTO, R.; TORQUARTO, I; et. al. Autismo Infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 07 mar. 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE -Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal. Diretoria de Assistência. **Farmacêutica/CATES/SAIS/SES.** Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/04/Manual_ASSIST%C3%8ANCIA-FARMAC%C3%8AUTICA.pdf>. Acessado em: 24 de fev. 2024.

SERPA, D. et al. Cuidados farmacêuticos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal: análise das intervenções farmacêuticas. **Rev. Com. Ciências Saúde.** 2018. Disponível:<<https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/129/222>>. Acesso em 26 fev. 2024.

SILVA, G.; FERNANDES, D; ALVES, C. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. **Rev. Saúde e Ciência Coletiva,** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/SD445xFnCbTKZV9BsXGGtL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 19 fev. 2024.

SOUSA, L. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev. Investigação em enfermagem,** p. 17-26, 2017. Disponível em: <<http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>>. Acesso em 08 nov. 2023.

Zanon R. et. al. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 01 abr. 2024.